

## REDAÇÃO – Carta Argumentativa em Formato Internacional

Local e data (fictício):

Entre dois mundos, 23 de março de 2026.

Corpo da carta (lembre-se de iniciar com uma fórmula de cortesia e de saudação)

Querido Gato de Cheshire,

Nestes últimos dias, lembrei de Alice e das suas aventuras no País das Maravilhas. Você não vai acreditar, mas acho que encontrei um lugar bem parecido! Na verdade, até Alice ficaria um pouco perdida ali também e você sabia dela e de mim. A entrada não é pela toca do coelho. Para entrar nesse novo mundo, basta passar por uma tela. Você clica e já está dentro. As coisas lá são realmente fascinantes, mas às vezes me sinto como Alice, impaciente e confusa. Como não dá para falar disso com todo mundo, decidi escrever esta carta para você, porque me lembrei da conversa que tive com Alice quando ela estava perdida na floresta, sem saber que rumo tomar. Naquele momento, você disse algo que nunca esqueci: "para quem não sabe onde ir, qualquer caminho serve." Agora me diga: que caminho devo seguir quando todos ao meu redor parecem não querer mais viver no mundo real, mas nesse novo País das Maravilhas digital?

Quanto mais eu exploro esse mundo das telas, eu fico me sentindo cada vez mais desorientada. Você não tem noção o quanto eu sofro! Para começar, estamos sempre muito apressados. Sabe o Coelho Branco, citado, correndo atrás do relógio, dizendo estar atrasado? Pois é desse jeito que me sinto nesse lugar. É um desespero! Notificações de mensagens e de vídeos, que me

dão dor de cabeça. Outra coisa surreal é que muitas conversas nas redes sociais são tão absurdas, e sem sentido, que mais parecem o chá do Chapelino Maluco. Todo mundo quer falar ao mesmo tempo, mas ninguém realmente escuta o que o outro está dizendo. Então, para parecer que se importam, as pessoas usam "emojis", que tentam imitar sentimentos e emoções humanas com carinhas e figurinhas engraçadas. Dá para imaginar?

Lembra quando Alice chegou no jardim da Rainha de Copas, que ameaçava cortar as cabeças dos jardineiros que estavam pintando as rosas brancas de vermelho? No mundo digital, acontece algo semelhante: as pessoas usam filtros e aplicativos para parecer o que não são, editando rostos e paisagens. E sabe o que é mais triste? Dentro das telas, parece sentir um sentimento de que todos precisam ser iguais para serem aceitos. Então, o mundo digital é como o jardim das rosas pintadas. As pessoas acabam perdendo seus traços e características, que as tornariam únicas e especiais, só por medo de não pertencer a esse jardim de flores artificiais. Porém, nas relações humanas reais, podemos simplesmente ser nós mesmos, sem a ameaça de sermos "cancelados".

O que também me lembrou o País das Maravilhas foi a solidão de Alice. Embora no início tudo parecesse incrível, com os encontros com a Lagarta Azul, a Lebre de Março e até mesmo você, Gato de Cheshire, Alice estava sozinha e se sentia deslocada. Isso é o que acontece dentro das telas. Embora a tecnologia permita conexão com pessoas de mundo inteiro, são aquelas que ~~conectamos~~ pessoalmente com a gente que nos fazem sentir realmente conectados. Tanto é que o Brasil, re-

centemente, proibiu o uso de celulares nas escolas, para incentivar interações humanas reais. A verdade é que nenhuma mensagem na tela, chega aos pés da alegria de ter um amigo ao lado no recreio, dividindo o lanche e os segredos. E quer saber? Nenhum vídeo de tutorial ensina mais do que um professor que prepara suas aulas com carinho. Além disso, mil curtidas em uma postagem não se comparam com o acencho de abraço apertado dos nossos pais, mesmo quando tiramos notas ruins.

Imagine você aí no alto de um galho, com aquele largo sorriso, lendo sobre esse mundo digital. Talvez sua resposta à minha pergunta inicial sobre qual caminho seguir seja simples: me lembrar de que, no final de suas aventuras, Alice escolheu voltar para casa, mesmo quando tantos escolheram permanecer nas relações confusas do País das Maravilhas. E sabe de uma coisa? Acho que eu também prefiro viver no mundo onde as pessoas riem juntas, conversam olhando nos olhos, oferecem flores multicoloridas, estendem as mãos para ajudar umas às outras, abraçam para demonstrar afeto, derramam lágrimas quando estão tristes, e escrevem cartas para amigos distantes quando se sentem perdidas. Talvez, Gato de Cheshire, o problema não seja ter muitos caminhos, mas escolher estar com pessoas que não desaparecem quando a tela desliga e que permanecem conectadas mesmo sem uma rede Wi-Fi, não é mesmo?

Com carinho,

Alice (quer dizer... Lizzy)